17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Terapia Nutricional No Paciente Pediátrico Grave: Dieta Prescrita X Infundida

Autores: Danile Leal Barreto Sampaio 1, Rafaella Cajaiba Cruz Martioli 1, Sabine Nunes Boilesen 1, Érika Suiter 1, Ariane Nadolskis Severine 1

Resumo: Objetivo(s) Avaliar a adequação da terapia nutricional enteral e parenteral em pacientes pediátricos internados em unidade crítica e semi-crítica, identificando as possíveis causas de interrupção da dieta. Método Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, com coleta de dados no período de janeiro a abril de 2018, por meio de um indicador institucional que avalia adequação de volume de dieta infundido e prescrito, com meta definida > 80%. Foram coletadas informações quanto as características da dieta prescrita, volume prescrito e infundido, quantidade diária de calorias e proteínas prescrita e infundida, bem como intercorrências relacionadas à interrupção das dietas. Para a análise estatística das variáveis contínuas utilizou-se medidas de tendência central (média e desvio padrão) e para as variáveis categóricas, foram calculadas as frequências relativa e absoluta. Resultados Foram avaliados 19 crianças e adolescentes, a maioria (63,2%) do sexo masculino e com média de idade de 56,9 meses (+59,3). Entre as vias de administração utilizadas, a enteral foi a mais frequente (64,5%). A terapia nutricional mista (enteral e parenteral) contemplou 12,9% dos pacientes. A média de dias em terapia nutricional foi de 21,7 (+14,8). As fórmulas poliméricas foram as mais utilizadas (47%), seguida das semi-elementares (33%), elementares (13,4%) e leite materno (6,7%). No que tange a adequação do volume prescrito, observou-se que cerca de 81,7% foi infundido durante o período avaliado e, dentre as principais causas da não infusão de todo conteúdo prescrito, destaca-se a falta de registro em prontuário (52,6%) e a suspensão e/ou interrupção da dieta devido instabilidade hemodinâmica ou procedimentos (20,9%). As médias de adequação representaram 63,6% (+22,7) das necessidades calóricas e 82,2% (+33,01) das proteicas recomendadas para cada paciente. conclusão(ões) O volume de dieta enteral e parenteral infundido foi menor que o prescrito, porém atingiu a meta do indicador institucional. A média de adequação de calorias foi menor que a de proteínas, possivelmente devido maior aporte proteico proveniente da nutrição parenteral e de módulos de proteína acrescentados nas dietas enterais. Sugere-se que a presença de uma equipe multidisciplinar em terapia nutricional, a realização de reuniões e treinamentos específicos para conscientização, elaboração e aplicação de planos de ação, sejam medidas que possam minimizar as intercorrências encontradas.